

---

## **BULLYING: O PESADELO DAS ESCOLAS**

**CHICOTE**, Irlandina, de Paula Macedo<sup>1</sup>  
**MARTINS**, Maria Sara Abdalla<sup>2</sup>

---

**Recebido em:** 2009-05-25

**Aprovado em:** 2009-10-15

**ISSUE DOI:** 10.3738/1982.2278.249

---

**RESUMO:** O presente artigo objetiva conceituar e caracterizar o *bullying*, investigar, analisar a ocorrência do mesmo em escolas municipais, particulares e estaduais do ensino fundamental nas cidades de Ituverava, Guará e Aramina e suas possíveis consequências. Para tanto utilizou-se da pesquisa qualitativa. Foi realizado um questionário semi-estruturado com pais, professores e alunos a fim de detectar a existência do *bullying* nas referidas escolas, a maneira que os alunos enfrentam esta problemática e a atuação dos pais e professores.

**Palavras-chave:** *Bullying*. Vítima. Agressor. Pais. Professores.

**SUMMARY:** This article's aim is to conceptualize and characterize bullying, analyze if it is occurring in the municipal, private and state elementary schools, located in the cities of Guar, Ituverava and Aramina and also intends to analyze its probable consequences. For that, qualitative research was used. A semi-structured questionnaire was filled in by parents, teachers and students in order to detect the bullying existence in the mentioned schools, the student's way of dealing with bullying and how parents and teachers act when facing the problem.

**Keywords:** Bullying. Victim. Aggressor. Parents. Teachers.

---

### **INTRODUÇÃO**

Um dos maiores sonhos da humanidade  o de construir a paz. Infelizmente estamos vivendo um momento histórico que se caracteriza pela presença da violência em todos os segmentos sociais.

As transformações sociais que ocorrem no universo estão modificando os relacionamentos entre os seres e provocando muitas vezes nas crianças e jovens, comportamentos agressivos e transgressivos.

Mudanças que ocorrem na escola, nos postos de trabalho, na família, na adolescência tardia e outras, concorrem por promover alterações no comportamento, principalmente dos jovens. Alguns exibem comportamentos delinquentes como: brigar, intimidar física e psicológica, furtar, usar drogas, praticar crimes e desobedecer às normas, outros não exibem nenhum tipo de atitude agressiva, mas possuem tendência  introversão, a perturbações de personalidade,  insegurança ou  ausência de auto-estima.

---

<sup>1</sup>Mestre em Educação. Prof. Pedagogia na FE/FFCL. E-mail: irlandinachicote@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Mestre em Educação. Prof. Pedagogia na FE/FFCL. E-mail: abdallamartins@netsite.com.br

Na Europa e nos Estados Unidos, é chamado de *Bullying* a violência intencional e repetitiva que ocorre sem motivação aparente quando há um desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas, este comportamento pode ocorrer em vários ambientes como escolas, universidades, no trabalho e até mesmo entre vizinhos.

Em outros países existem outros termos para conceituar estes comportamentos. *Mobbing* é empregado na Noruega e na Dinamarca, *harcèlement quotidien* na França, *prepotenza* ou *bullismo* na Itália, *yjime* no Japão, *agressionem unter shülern* na Alemanha, *acoso y amenaza* entre escolares na Espanha, *maus-tratos entre pares* em Portugal. A palavra **Bully** é de origem inglesa e significa **valentão**.

Na década de 1970, na Suécia surgiu o interesse da sociedade sobre o *bullying* estendendo-se para vários países. Na Noruega em 1982, ocorreu o sucídio de três crianças entre 10 a 14 anos por causa de maus tratos pelos seus companheiros de escola, fato este que teve grande repercussão nos meios de comunicação. Como nos Estados Unidos este fenômeno cresceu muito, o tema se tornou de grande interesse. No Brasil ele é pouco comentado e discutido.

Por não existir uma palavra na língua portuguesa capaz de expressar todas as situações possíveis de *bullying*, relacionaremos as atitudes mais comuns: colocar apelidos; sacanear; humilhar; fazer sofrer; discriminar; excluir; isolar; ignorar; intimidar; perseguir; aterrorizar; amedrontar; dominar; tiranizar; agredir; bater; chutar; empurrar; ferir; roubar; quebrar pertences e outros.

## **BULLYING**

A prática do *bullying* se concentra na combinação entre a intimidação e a humilhação das pessoas, é uma forma de abuso psicológico, físico e social.

Atualmente encontramos todas estas manifestações descritas acima nas escolas públicas ou privadas, rurais ou urbanas, envolvendo crianças e jovens que figuram como vítimas, agressores ou espectadores. Pode-se afirmar que há escolas que não admitem a ocorrência de *bullying* entre seus alunos, ou desconhecem o problema, ou se negam a enfrentá-lo.

Geralmente o agressor é popular, lidera o grupo, tem temperamento agressivo e gosta de empregar a violência.

Entre os efeitos sobre as vítimas podemos citar: depressão, ansiedade, estresse, dores não especificadas, perda de auto-estima, problemas de relacionamento, abuso de drogas e álcool, entre outros.

As vítimas são normalmente tímidas, fracas e frágeis, são incapazes de defender e de reagir. Geralmente são discriminadas por apresentarem algumas diferenças, como ser gorda, lenta, negra, deficiente física, alta, sotaque diferente, tirar boas notas e outras. Muitas transferem os maus tratos sofridos para outras pessoas mais fracas que elas.

Nem tudo o que ocorre na escola, como brigas, arranhões, se traduzem em *bullying*. Este se caracteriza por agressão intencional e repetitiva, desequilíbrio de poder e ocorre sem motivo evidente; são comportamentos deliberados e danosos. E os sentimentos das vítimas são percebidos como medo, angústia, temor e tristeza e outros.

Segundo Fante (2005, p. 50) os comportamentos *bullying* podem ocorrer de duas formas: direta e indireta, ambas aversivas e prejudiciais ao psiquismo da vítima. A direta inclui agressões físicas (bater, chutar, tomar pertences) e verbais (apelidar de maneira pejorativa e discriminatória, insultar, constranger); a indireta talvez seja a que mais prejuízo provoque, uma vez que pode criar traumas irreversíveis. Esta última acontece através de disseminação de rumores desagradáveis e desqualificantes, visando à discriminação e exclusão da vítima do seu grupo social.

Estudos realizados pela ABRAPIA (Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção a Infância e a Adolescência), entre os anos 2000 a 2004 revelaram que 40,05% dos alunos estavam envolvidos em situações relacionadas ao *bullying*. Os meninos estão mais envolvidos nessas situações do que as meninas, e os estudantes das séries iniciais são os mais vitimizados.

Dos alunos envolvidos alguns praticam atos de *bullying*, outros são alvos de *bullying* e há os que são obrigados a conviver em um ambiente onde há *bullying*.

O *bullying* é ruim para todos:

a) Para quem pratica (agressor):

- Faz brincadeiras e gozações apesar da reprovação do outro;
- Envolve-se constantemente em desentendimentos, brigas e discussões;
- Ridiculariza as pessoas;
- Tem caráter violento e perverso;
- Não aceita regras;
- Comumente se envolve em pequenos delitos;
- Apresenta rendimento escolar deficitário, porém não se encaixa em dificuldades de aprendizagem, em vários casos obtém notas excelentes;
- Faz ameaças sempre que seus desejos não são atendidos;
- Sente prazer em agredir animais e destruir plantas;
- Coloca apelidos desagradáveis nas pessoas;

- Pratica atitudes de intimidações entre os colegas;
- Anda sempre em grupos;
- Picha paredes, estraga carteiras, destrói ambiente;
- Apresenta atitudes manipuladoras;
- Não consegue se colocar no lugar do outro:
- Tem necessidade de dominar;
- Raiva reprimida;
- Irritabilidade;
- Alterações de humor;
- É temido pelo grupo.

b) Para a vítima:

- Sente-se humilhado;
- Sente-se intimado;
- Seu aprendizado é prejudicado;
- Sofre intensamente;
- Não consegue buscar ajuda;
- Isola-se dos colegas;
- Pode ter reações violentas;
- Tem medo de ir à escola;
- Sofre em silêncio;
- Sua auto-estima fica abalada;
- Pode prejudicar a sua vida adulta;
- Demonstra descontrole emocional;
- Apresenta alto grau de estresse;
- Sente dor;
- Pode tentar ou cometer suicídio.

c) Para quem testemunha:

- Sente-se intimado, indefeso e inseguro;
- Sofre em silêncio;
- Não sabe como ajudar quem sofre *bullying*;
- Sente-se medo de ir à escola;

- 
- Fica ansioso;
  - Seu aprendizado é prejudicado;
  - Pode acreditar que seja bom praticar *bullying*;
  - Em alguns casos não concorda com o que vê, mas omite sua opinião;
  - Muda sua conduta quando está distante do agressor;
  - É de fácil manipulação.

Como se originam os protagonistas do *bullying*?

Estudiosos do assunto afirmaram que as causas são inúmeras e variadas.

A pessoa se transforma em agressor nas várias situações: problemas em casa, ausência de limites, violência em família, depressão, solidão, alcoolismo, drogas, dificuldade de se relacionar com as pessoas, sentimento de vingança, abuso sexual, fatores psicológicos ou psiquiátricos e outros.

Pode se tornar vítima por dificuldades de se libertar do agressor, solidão, negligência familiar e escolar, insegurança, falta de diálogo, medo e outros.

Ela se transforma em espectador por necessidade de popularidade, insegurança, medo, solidão e dificuldade de se libertar do agressor e outros.

### **TIPOS DE BULLYING.**

- Masculino: Nele, como em todos os outros tipos, se impera a lei do mais forte física e psicologicamente. É muito comum entre as “Gangues” e em alguns casos, determina seus chefes, além de comandar a formação delas;
- Feminino: Até bem pouco tempo se acreditava somente no *Bullying* masculino, porém várias atitudes, destacando a competitividade e a preferência por maus tratos não sendo assim ignoradas, contribuíram para que as mulheres também se tornassem protagonistas deste fenômeno;
- *Cyberbullying*: É o mais temido de todos os tipos, por ser menos perceptível pelas pessoas. Ferramentas como *blogs*, *flogs*, *sites* de relacionamentos, *chats* e e-mails fazem com que este *bullying* seja mascarado e através dele o agressor intimida as vítimas de forma mais discreta. Outro aspecto relevante é quantidade de jogos que incentivam a violência nas escolas, inclusive vitimando toda a equipe docente e mantendo os agressores livres de qualquer tipo de punição.

Recentemente nos Estados Unidos, uma adolescente de 13 anos cometeu o suicídio, as investigações constataram que ela estava sendo vítima de ameaça de morte pela Internet

por tratar bem os animais. A família relatou que dias antes da tragédia ela se distanciou de seus animais de estimação, pelos quais tinha grande afeição, e se mantinha trancada em seu quarto, até que não suportando mais a pressão, ela se matou. (LIMA, 2009)

- Assédio Moral: Acontece por agressões verbais, o agressor manipula a vítima, obtendo dela tudo que almeja;
- Assédio Sexual: Acontece quando a vítima é forçada por algum motivo a se relacionar sexualmente com o agressor;
- Chantagens: O agressor examina sua vítima e encontra um ponto fraco, ou uma espécie de erro doloroso cometido por ela, e a partir daí inicia seu processo de chantagem, objetivando manipular cada vez mais sua vítima;
- Exclusão social: A vítima é colocada de lado em todas as situações, o quadro se reverte quando ela cede aos caprichos do agressor;
- Abuso de poder: Ocorre sempre que o agressor se encontra em um nível social acima da vítima e exerce sobre ela atitudes abusivas;
- Preconceito: A vítima é excluída por raça, credo, poder econômico, idade, sexo, preferência sexual e diversos fatores;
- Trotes universitários: As vítimas são humilhadas, agredidas e expostas a situações em que a alegria dá lugar a dor;
- Alienação: O agressor não permite que a vítima tenha sua individualidade de pensamento, sendo obrigada a pensar e agir de acordo com seu dominador;
- Ridicularizações: A vítima é objeto de apelidos, críticas, piadinhas e todas as formas possíveis de humilhações.

## **COLETA E ANÁLISE DE DADOS**

Esta pesquisa foi desenvolvida em Escolas municipais, estaduais e particulares das cidades de Ituverava, Guará e Aramina, com alunos do Ensino Fundamental, com pais e professores. Os dados foram colhidos no período compreendido de agosto a novembro de 2008.

Para desenvolver tal pesquisa, partindo-se dos objetivos propostos, foram escolhidos os modos de realizar a pesquisa, as técnicas de coleta de dados e a metodologia utilizada. Optou-se pela pesquisa qualitativa.

Por motivos éticos, foi preservado o nome da escola, dos professores, pais e alunos, como nos sugere Bogdan; Biklen (1994).

---

Foi aplicado um questionário semi-estruturado, aos sujeitos da pesquisa, envolvendo questões a respeito do conhecimento do *bullying* pelos pais, professores, alunos e as possíveis consequências e atitudes apresentadas nas escolas e famílias.

Veremos, a seguir, um resumo das respostas mais significativas apresentadas pelos professores, pais e alunos.

De vinte e cinco pais, apenas sete não tinham conhecimento do que é o *bullying*.

Na segunda questão, o que faria como pai e mãe de aluno que está sofrendo o *bullying* na escola, dezoito responderam que procurariam a direção, um tiraria o filho da escola, dois aconselhariam o filho não se molestar pelo problema, outro pai contornaria a situação procurando o agressor e três pais responderam que procurariam ajuda do conselho tutelar.

Na sétima pergunta que se refere ao comportamento do filho, nos aspectos contrariado, triste, deprimido, aflito ou infeliz, todos os pais responderam que não foram constados estas manifestações entre eles.

A participação e apoio dos pais são muito importantes. Eles devem ouvir a criança e dar-lhes muita atenção. O sofrimento causado pelo *bullying* muitas vezes não é observado e valorizado pelos pais e pelos professores ficando a criança sem ajuda e sem apoio de um adulto.

O diálogo e troca de idéias entre a família e a escola são importantes na solução de possíveis eventualidades, os pais devem empenhar-se para ajudar as crianças e jovens aumentarem sua autoestima, o aluno precisa saber que não é culpa dele este sofrimento, e que ele não deve enfrentar o problema sozinho.

Dos vinte e sete professores entrevistados, quatorze responderam que já vivenciaram situações classificadas como o *bullying*.

Para eles as consequências do *bullying* no ambiente escolar são: agressividade, evasão, inquietude, prejuízo ao aprendizado, tensão, desajuste, exclusão, desânimo, apatia, problemas psicológicos irreversíveis, baixa autoestima, medo, coação e indisciplina.

Quando perguntado qual seria a atitude deles se tivessem alunos sofrendo *bullying* na escola, houve respostas bastante variadas, percebeu-se uma maior incidência nas respostas referentes à importância do diálogo com pais de alunos, a denúncia do agressor, valorização das qualidades da vítima, troca de idéias entre os professores e pais para uma tomada de decisão e trabalhos com textos sobre o assunto em pauta.

Em resposta à pergunta: como suspeitar quando uma criança está sofrendo *bullying* na escola, as colocações mais frequentes foram mudança de comportamento, baixo rendimento escolar, isolamento, baixa auto-estima, choro constante, medo, insegurança,

marcas corporais, olhar triste, ar desconfiado, não gosta de fazer atividades em grupo, falta muito às aulas, depressão e revolta.

Para solucionar o problema do *bullying*, os professores solicitaram projetos e ações, palestras, diálogos com os alunos, trabalhos para conscientização abordando temas de amor ao próximo, respeito e tolerância, temas transversais e dialogar com o agressor e o agredido.

Quanto aos tipos de agressões sofridas pelos alunos citaram: apelidos ofensivos, agressões físicas (socos, chutes, tapas), agressões verbais (ameaças, xingamentos, palavrões, apelidos, depreciação do corpo), discriminação em todos os sentidos, humilhação, banalização de atitudes do aluno, exclusão.

As duas perguntas finais retratavam sintomas frequentes nos comportamentos dos alunos como, dores de cabeça, dor de estômago, tonturas, fazendo com que eles apresentassem aspecto de tristeza, depressão, aflição e infelicidade. Treze professores observaram manifestações de alguns destes sintomas nos seus alunos.

Dos cinquenta e sete alunos entrevistados, trinta e três são do sexo masculino e vinte e quatro do sexo feminino. Vinte e dois alunos afirmaram que sofreram agressões físicas e morais. Para alguns entrevistados as agressões foram esporádicas e quatro alunos afirmaram que elas foram repetidas várias vezes. Constatou-se também que o preconceito racial foi mencionado por cinco alunos e que as quatro molestações citadas acima ocorreram na escola.

Para Menezes (2008, p.114), a escola é um espaço privilegiado para aprender a resolver conflitos e conviver com a diferença. Ele afirma que o preconceito não é so coisa de grupos sectários, como skinheads, como também pode manifestar-se por outros motivos como humilhação ou *bullying* de um estudante que apresenta um sotaque diferente ou até da forma como se veste.

A escola deve estar preparada para não abrir caminho para a discriminação de etnia, idade, gênero e classe social.

O educador desempenha um papel fundamental no campo educacional, pois é através do seu comprometimento que equaciona sua prática pedagógica voltada para a formação integral do cidadão, tendo como preocupação a formação do sujeito ético. (CHICOTE, 2002).

Quando perguntado aos alunos o que poderia ser feito para acabar com as agressões ocorridas na escola, responderam: realizar palestras com alunos e pais, diálogos frequentes, suspensão para os agressores, mais funcionários no recreio e nas saídas das aulas, regras, leis e advertências para os que cometerem imprudência e agressões, campanhas para alertar



---

crianças e jovens, aumentar a segurança e câmeras em lugares estratégicos, acabar com o preconceito, alunos com mais respeito, educação e caráter e direção mais rígida.

Ao analisar o problema do *bullying* nas escolas pesquisadas constatou-se a grande preocupação dos professores ao tratar da questão e de buscar formas adequadas para o impedimento do mesmo, como o diálogo que foi bastante citado por eles e a conversa com os alunos sobre o assunto. Recorrendo a literatura: Beaudoin (2006) afirmaram que o trabalho em sala de aula é o espaço ideal para as discussões. Para eles, o facilitador deve acompanhar a experiência do aluno, procurar manter o interesse da turma e respeitar as idéias deles.

Os professores deverão observar com atenção a atitude de seus alunos em todos os locais da escola, criar um ambiente favorável ao diálogo na sala de aula, desenvolvendo atitudes de respeito às diferenças, de solidariedade, de amizade, de tolerância.

Quando constatado casos de *bullying* na escola, o professor deverá informar a direção da instituição e os pais dos alunos envolvidos, procurando solucionar o problema com a participação de todos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa trouxe uma contribuição para pais e educadores no sentido de alertá-los sobre o *bullying* nas escolas, da necessidade de observação do comportamento dos educandos e de esclarecimentos sobre o problema abordado.

O papel da escola não é apenas o de transmitir conhecimentos, mas sim de formar o aluno na sua integridade, dar a ele condições para o seu desenvolvimento individual e a formação de sua cidadania.

Cabe a escola agir precocemente contra a ocorrência de *bullying*, quanto mais cedo ele cessar melhor será o resultado para os envolvidos no processo ensino aprendizagem.

Cabe aos educadores, refletirem sobre suas práticas em sala de aula, estabelecerem relações com os alunos e se comprometerem com uma educação mais sadia, onde predomine o respeito, solidariedade e cooperação.

Embora não se tenha constatado casos de *bullying*, nas escolas pesquisadas, foram relatadas várias atitudes que poderão se transformar em *bullying*. Portanto, a vigilância deve ser constante por parte dos educadores, de pais e toda equipe escolar que ao observarem a continuidade e repetição das atitudes agressivas dos alunos e o comportamento dos mesmos, deverão agir imediatamente.

A participação da equipe escolar, de pais e alunos é fundamental e deve visar o estabelecimento de normas, diretrizes e ações priorizando a conscientização geral, o apoio e proteção as vítimas, a conscientização dos agressores sobre a inconveniência de seus atos e a garantia de um ambiente escolar a altura de seu objetivo educativo.

## REFERÊNCIAS

BEAUDOIN, Marie-Nathalie. **Bullying e desrespeito**: como acabar com essa cultura na escola. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto, 1994.

*BULLYING*. Disponível em: <http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/1,,EMI10427-15143,00.html?preview=S> . Acesso em: 08 nov. 2008.

*BULLYING*. Disponível em: <http://www.observatíoriadainfancia.com.br/rubrique.php3?id-rubrique=78>. Acesso em: 27 out. 2008.

CHICOTE, I. P. M. **Dialogando sobre violência**: uma aula de filosofia para crianças. Caderno de Pedagogia: Conviver com as diferenças é um aprendizado para a paz do CUME, ano 7 – número 7, Ribeirão Preto, 2002.

FANTE, C. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência na escola e educar para a paz. 2ed rev e ampl. Campinas, São Paulo: Verus Editora, 2005.

LIMA, A. A. de A. **Bullying atinge estudantes universitários**. Disponível em: <http://www.angelaadriana.com.br>. Acesso em: 10 jan.2009.

MENEZES, L. C. O preconceito está entre nós. **Revista Nova Escola**. Fundação Vitor Civita. São Paulo: Ed.Abril, out, 2008.